



Companheiro gráfico ausculte a reivindicação de seu companheiro no local de trabalho, junte a ela as suas e leve as reivindicações coletivas para o debate que se realizará nas reuniões da Comissão de Salários

O Trabalhador Gráfico

ÓRGÃO OFICIAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DE SÃO PAULO

ANO 34 — NUMERO 226
S. PAULO (BRASIL) - Julho de 1956

Registrado no D.I.P. conforme Of. SA — 1.842

Redação: Rua da Figueira 33
Sede Própria: Telefone: 33 1892

SE NÃO FOR DECRETADO ATÉ O DIA 15, O SALÁRIO MÍNIMO DE Cr\$ 4.000,00

GREVE DE ADVERTENCIA

O QUE FOI A CONCENTRAÇÃO — PRESENÇA DOS DEPUTADOS — OS ORADORES — AUTOCRITICA DO VOGAL DOS TRABALHADORES NA COMISSÃO DE SALÁRIO MÍNIMO — A PALAVRA DO TRABALHADOR DO CAMPO — RESOLUÇÕES APROVADAS

Era grande a ansiedade dos trabalhadores em conhecer a resposta do presidente da República, o sr. Juscelino Kubitschek, ao ofício dos dirigentes sindicais de São Paulo em que constavam diversas reivindicações inéditas, motivo pelo qual grande numero de operários atenderam ao apelo de seus órgãos de classe de se concentrarem defronte à Assembleia Legislativa no dia 6 proximo passado.

A CONCENTRAÇÃO
Antes das 17 horas já era grande a massa popular presente, ouvindo-se os estampidos dos fogos de artifício e aclamações, e observando-se inúmeras faixas e cartazes reivindicativos.

Precisamente às 17 horas chegou à sacada da Assembleia uma comissão composta dos deputados Rocha Mendes, Antonio Mastroccla e Wilson Rahal, representando oficialmente o Legislativo Estadual. Também estiveram com os trabalhadores o deputado federal Artur Auda e os deputados estaduais Cid Franco, Farabullini Junior e Ariel Tommasini.

Em nome do Pacto de Unidade, o primeiro orador da concentração foi o dirigente sindical Alberto Ferreira que historiou o contato dos dirigentes sindicais e estudantes com o presidente da República, no ultimo dia 28, quando foram levar ao sr. Juscelino Kubitschek cinco memoriais contendo reivindicações dos trabalhadores a respeito de questões como a imediata decretação do salário mínimo, congelamento de preços, redução das tarifas da CMTC e das contribuições para o I. A. P. I. Em seguida o orador salientou que o presidente da República foi convidado para se fazer presente à concentração de ontem — como era de seu dever — mas que se furtou a tal. O sr. Alberto Ferreira, sob grande e geral expectativa, leu os telegramas enviados pelo presidente da República em resposta às reivindicações que lhe foram apresentadas. Em resumo o sr. Juscelino Kubitschek desconvendeu, fazendo vagas pro-

messas como se ainda estivesse em campanha eleitoral procurando enganar o eleitorado. Não houve aplausos nem durante a leitura dos telegramas nem após o seu termino. Apenas hostil frieza.

GREVE GERAL

"Vocês ouviram, em telegrama, a resposta de Juscelino. Vocês estão satisfeitos?" (Milhares de bocas, firmes, responderam NÃO à pergunta do segundo orador, Nelson Rustici, que também falava em nome do Pacto de Unidade. "Eu também não estou — prosseguiu o presidente do Sindicato dos Textéis. Os Sindicatos, as Federações, os Gremios estudantis, o Pacto de Unidade também não estão. O descontentamento é geral por não ter sido decretado o salário mínimo, o congelamento de preços e nem terem sido atendidas outras reivindicações. Nós não estamos sozinhos, unimos nossos esforços aos dos nossos irmãos de outros Estados. Conquistaremos o salário mínimo de Cr\$ 4.000,00 junto com os trabalhadores do Rio Grande do Sul, do Distrito Federal, Rio de Janeiro, Pará, Minas Gerais, mesmo que tenhamos de ir à greve geral. Os trabalhadores do Rio Grande do Sul farão (dia 6, hoje) uma greve geral — de advertência — por 24 horas e voltarão a paralisar, até a vitória final, caso não seja fixado o salário mínimo de Cr\$ 4.000,00. São Paulo, e com ele o Brasil, vai paralisar, se os trabalhadores e estudantes não forem atendidos em suas reivindicações". (Palmas entusiásticas e vivas!).

MANOBRAS

PROTELATORIAS

O deputado Rocha Mendes denunciou as manobras protelatórias do presidente da República em relação ao salário mínimo.

DEFESA DAS LIBERDADES

Usa da palavra, a seguir, em nome do Pacto de Unidade, o sr. Luis Tenório de Lima que faz uma serie de propostas, cujo texto integral publicamos em outro local.

O deputado Antonio Mas-

trocolo usa da palavra e exhibe uma cartezinha de fosforos argumentando em favor

do congelamento de preços: "Esta caixinha, propaganda comercial, tem só 24 palitos e

custa o preço de uma caixa com 49 palitos. Até nas pe- (Conclui na 2.a pag.)

UM APELO A UNIDADE

Dep. ROCHA MENDES

Passaram as eleições no nosso Sindicato. Venceu a chapa n.º 1. Os vencedores se apresentaram à classe com um programa que estão obrigados agora a cumprir. Os vencidos por sua vez tinham o seu programa que também prometeram cumprir-lo se eleitos. Não me move ao escrever este artigo para o nosso órgão de classe, nenhum sentimento hostil aos componentes da chapa que combati. Muito ao contrario. Passou a fase da luta pela direção da nossa entidade. Agora precisamos redobrar nossos esforços, ajudar a organização da nossa classe, reforçar o Conselho de Representantes, trabalharmos sem odios ou ressentimentos para prestigiar o Sindicato e fortalecer a corporação.

A realidade cotidiana está a nos ensinar, a indicar-nos, que o trabalho proveitoso é aquele feito sem sectarismo, sem divergências em prol da classe. Hoje as reivindicações são muitas; sobe de maneira brutal a carestia, os nossos salários diminuem diante dos preços, obrigando todos nós a compreendermos a responsabilidade que pesa em nossos ombros. Por isso, acima das nossas divergências políticas, ideológicas ou religiosas, estão a nos falar os interesses inalienáveis da nossa classe. Isto precisa entender a oposição ou a situação, se me permitirem uma linguagem parlamentar.

Já se esboça o movimento reivindicatório da classe para a conquista do aumento de salários; a luta pela revisão do Salário Mínimo assume aspecto serio com a decisão da greve para o dia 15. A repercussão da greve geral do Maranhão, Rio Grande do Sul e Pa-

rá, entre os trabalhadores paulistas é enorme. Ninguém mais suporta os aumentos das tarifas em nosso País. Os trabalhadores cheios de esperança se voltam para os seus órgãos de classe, confiando nos seus dirigentes, esperando que os mais esclarecidos se coloquem na vanguarda, em defesa dos seus direitos. Cresce o papel dos Sindicatos e a vigilância de todos pelo seu bom exito, depende fundamentalmente de nossa unidade. E nesse sentido que me dirijo a todos, vencidos e vencedores, para porem de lado qualquer divergência, olhando os interesses da classe. Trabalhemos unidos em torno de objetivos concretos, pois só assim a classe se fortalecerá e conquistará seus direitos. E preciso entender agora a lição desses anos de luta. As divergências entre nós permitem aos patrões uma maior exploração de nossa classe. Não é isso um crime? Não compreender a unidade, e fazer trabalho de "sapa" contra o Sindicato, não respeitar o principio de que toda a força repousa na massa trabalhadora, é abrir as portas do nosso órgão de classe aos piores inimigos da classe operaria. Administrar o Sindicato é zelar pelo seu patrimonio, organizar a classe e não medir sacrifícios. Trabalhar pela unidade é respeitar a vontade da maioria, levar o Sindicato para as fabricas, confiar nos trabalhadores. A democracia sindical, tanto é norma para Diretores, como para Representan-

tes nos locais de trabalho. E democracia sindical, é o exercicio da vontade da maioria. Quem julga poder educar os operários, sozinho, isoladamente está errado. O sindicato é a escola do operário, onde ele aprende conscientemente a defender seus direitos. O quinhão de sacrificios deve ser dividido entre todos que trabalham para organizar a classe. O respeito e o acatamento às decisões da Assembleia soberana deve ser principio para todos.

Apelar pois à unidade, é apelar à compreensão e à consciência de todos. Os que não querem a unidade, os que anseiam a divisão, não são dignos, nem conscientes.

Os eleitos, receberam o voto da maioria para continuarem a luta pela classe, pelas suas mais sentidas reivindicações. Nosso dever é vigiar os eleitos, ajudá-los a cumprir o seu programa, trabalhar para fortalecer o Sindicato. O Sindicato abriga homens de todos os partidos e ideologias, homens de todas as correntes filosoficas ou religiosas, da mesma forma que nas indústrias. Ai o patrio nos explora indistintamente, si não respeitamos nossa condição de classe política, porque não podemos nos unir, contra o inimigo comum?

Somos ou não somos, irmãos no sofrimento?

Deixemos de lado nossas divergências políticas ou filosoficas, nossas diferenças religiosas e unamo-nos para o bem do Sindicato e de nossa classe.

RESULTADO GERAL DAS APURAÇÕES NO SINDICATO

	CHAPA 1	CHAPA 2
Diretoria	1.742	497
Conselho Fiscal	1.740	498
Deleg. C. F.	1.755	489

Em vista desse resultado o sr. Rubens Rego Fontani, designado pelo dr. Procurador da Justiça do Trabalho, declarou eleito para o biénio 1956-58 a seguinte chapa:

DIRETORIA
Benedito Lucas Salles
Rubens Alves Pinheiro
João Tomaz de Camargo
José Rodrigues
Francisco M. de Carvalho
Júlio Gouveia da Silva
José Rossi

CONSELHO FISCAL
Italo Bovo
Bábil Greco
Miguel Orseltti

DELEGADO NO CONSELHO DA FEDERAÇÃO

Dante Pellacani
José João Fernandes
Luiz Clases

SUPLENTE

Lorival Dias Fonseca
Alberto Mezzetti
Ricardo José Pinto
Evaristo Moreno Perez
Francisco A. Bergamo
Ary Costa e Silva
Sergio Melhado Garcia

SUPLENTE

José Jarbas de Camargo
Francisco Burzoni
José Farina

SUPLENTE

Luiz Antonio Azevedo
Oswaldo Meneghini
Enezo Melo de Faria

JUBILEU DE PRATA

O Sindicato dos Trabalhadores Gráficos da cidade de Santos comemora dia 12 proximo o seu 25.º ano de existência.

Entidade que goza de grande prestigio nos meios sindicais do Estado a nossa co-irmã de Santos tudo faz no sentido de honrar a tradição dos trabalhadores gráficos baluartes da unidade da classe operaria.

Aos nossos irmãos de Santos os parabens dos gráficos da Capital de São Paulo.



DOMINGO DIA 15

Assembleia decisiva pela conquista do salário mínimo de Cr\$ 4.000,00; pelo congelamento dos preços; pela redução das tarifas da CMTC; contra a elevação do desconto para o IAPI de 5 para 7% e o prazo de carencia de 3 anos.

COMPANHEIROS, SO' COM A UNIDADE OBTEREMOS A VITORIA

Ora, Sr. Alkimin...

A última novidade do sr. José Maria Alkimin, Ministro da Fazenda do sr. Juscelino Kubitschek, e mais velha do que o ex-ministro Eugênio Gudin, cuja teoria ele parece agora defender como a última palavra da ciência. O sr. Alkimin diz que quer combater a inflação e a alta do custo da vida... mas em lugar de adotar medidas, acha que é o povo que deve comprar menos. Segundo uma notícia da imprensa, falado na Televisão Tupi, do Rio, o sr. José Maria Alkimin disse que "o povo deve comprar o absolutamente necessário, reduzir ao máximo os gastos, afirmando que somente desse modo será possível evitar a alta do custo de vida, pois acredita que a inflação é motivada quase que exclusivamente pela lei da oferta e da procura. "Comprando-se menos — acrescentou — será forçada a queda dos preços e consequentemente será evitado o prosseguimento da alta do custo de vida".

O povo tem comprado menos do que o necessário. E isso não é uma solução mas uma desgraça para as vítimas da política que está realizando o governo, da qual só se aproveitam os tubarões, e especialmente os magnatas norte-americanos que exploram nosso país.

Foram Criadas, Mas Não Funcionam 11 Juntas da Justiça do Trabalho

Com a criação em 3 de agosto de 1954 da 8.a, 9.a e 10.a Juntas de Conciliação e Julgamento, existem ao todo, nesta capital atualmente 10 Juntas.

Essas Juntas são insuficientes para atender ao número de processos que diariamente são encaminhados ao julgamento do nosso Tribunal Regional do Trabalho. Levam de 4 a 10 meses, em certas Juntas, o prazo para ser designada a audiência de uma reclamação que o trabalhador faça. Não raro é o advogado do Sindicato acusado, injustamente pela demora.

Para que as Juntas de Julgamento fossem aliviadas do elevado número de reclamações e os trabalhadores atendidos com maior presteza, em 24 de dezembro do ano passado, por decre-

Convite aos Companheiros da Siqueira

A companheira Laudecem de Moraes, da Siqueira, faz um convite a todos os gráficos e de maneira particular aos da Siqueira, a que compareçam ao ato religioso de seu enlace matrimonial que se realizará no próximo dia 28 de julho às 15 horas e 45 na igreja da Candelária.

A companheira Laudecem numa elegante demonstração de fraternidade deseja despedir-se pessoalmente de todos aqueles que formaram e formam em um sólido bloco em defesa das reivindicações dos trabalhadores e do STIG.

"O Trabalhador Gráfico", faz seu o convite da companheira e ao incentivar todos a assistirem a solenidade deseja a essa leal companheira as felicidades que têm direito as pessoas merecedoras e conscientes.



LAUCEMI DE MORAIS

AS MULHERES GRÁFICAS!

Concurso da Rainha dos Trabalhadores Gráficos de 1956

O Sindicato dos Gráficos e seu Departamento Recreativo, a Associação Gráfica de Esportes — AGE — irão realizar a partir de 1.º de agosto um interessante Concurso para elegerem a Rainha e as Princesas dos trabalhadores gráficos de 1956, concurso este que se desenvolverá por intermédio da venda de votos feita pelas candidatas e seus cabos eleitorais dentro e fora das oficinas gráficas. Poderão participar deste certame todas as

jovens funcionárias de empresas gráficas de São Paulo, devendo apresentar os seguintes documentos: Carteira Profissional sendo maior de 18 anos; atestado provando ser ela gráfica, sendo menor de 18 anos (este atestado poderá ser procurado com a Comissão Central do Concurso); duas (2) fotografias tamanho 3x4, sendo uma para o fichário e outra, para propaganda.

Será proclamada Rainha dos Gráficos a candidata que depositar mais votos na urna durante o transcorrer do Concurso. Serão instituídos vários prêmios às primeiras colocadas, sendo que a colocação será de uma Rainha e quatro Princesas, e os prêmios serão os seguintes: Rainha: Uma maquiagem de costura; Primeira Princesa: Um enxoval completo e das 2.a, 3.a e 4.a Princesas Um rádio de cabeceira para cada uma.

Os prêmios serão entregues no dia da Coroação da Rainha e das Princesas em local amplo, dias após a apuração final em que se conhecerá quais as vencedoras do certame.

O lançamento do Concurso se dará no dia 28 do corrente em local a ser divulgado entre a classe e as inscrições estão abertas desde o dia 1.º de julho, na sede do Sindicato com a Comissão Central Organizadora do Certame.

1.a Conferencia Mundial de Trabalhadoras

Realizou-se em Budapeste de 14 a 17 do mês passado a 1.ª Conferência Mundial de Trabalhadoras. Este foi um acontecimento importantíssimo para as mulheres trabalhadoras de todo o Mundo, desde que, desta Conferência participaram mulheres de 42 países, inclusive do nosso, num total de 497 delegadas, todas animadas do desejo de encontrarem soluções práticas para o infinito número de discriminações que ainda hoje, em pleno século atômico, pesa sobre as mulheres que trabalham fora de seu lar. No século em que a ciência atinge culminâncias insuperáveis, em todos os setores da atividade humana, as mulheres continuam, vítimas injustas, de preconceitos feudais, de remanescentes de épocas extintas. E tudo isto por quê? Por que as mulheres, em consequência mesmo deste sistema, resistem à necessidade de organizarem-se. Esta grandiosa Conferência veio assim concretizar um anseio já velho entre as mulheres mais combativas dos vários países, que Juntas, trocando as experiências adquiridas, em suas lutas, chegaram ao fim da Conferência com suas "resoluções", que são um roteiro infalível para banir as injustiças de que são vítimas milhões de mulheres em todo mundo.

As mulheres brasileiras e em particular as operárias, donas de casa, e camponesas de São Paulo, participaram com entu-

siasmo da preparação e participação nesta Conferência. Esta agora as resoluções ao alcance de todas as mulheres e urge um trabalho mais intenso ainda, o de divulgar e organizar nossas companheiras para levar à prática as resoluções, tornando sazoadas o fruto que com tanto sacrifício estas cinco centenas de mulheres trazem às suas pátrias, para solucionar as ditas discriminações.

NOVOS REPRESENTANTES

Os companheiros da Editora Gráfica Brasileira, compreendendo o valor que significa para sua organização interna eleger seu novo quadro de Representantes sindicais. E essa uma elevada prova de compreensão que é dada por aquela corporação para a conquista das reivindicações que são comuns a todos os trabalhadores gráficos.

Através democrática consultoria foram sufragados os nomes dos companheiros: Cecílio Becker, Onofre Marques de Lima, Evilasio Fonseca e Nelson Bigli. Como suplente foi indicado o companheiro Francisco Sobral.

Os companheiros da Editora Gráfica Brasileira com a presente medida utilizaram-se de um princípio que tem sido o sustentáculo do STIG, a renovação e o fortalecimento do Conselho Geral de Representantes.

Em artigo publicado no 'Trabalhador Gráfico' passado fizemos penitência da nossa fraca cooperação dada à Comissão de Apoio à Conferência, concluindo ao mesmo tempo as trabalhadoras gráficas a levarem a sério o problema da sindicalização das mesmas, assim como demonstramos que às próprias mulheres gráficas cabia pôr um termino na exploração de que são vítimas.

Tem, agora as operárias gráficas uma nova Diretoria eleita, onde não há na sua composição, o nome de nenhuma companheira, isso no momento mesmo em que se realizava a Conferência em Budapeste e quando todos os dirigentes sindicais tinham conhecimento do Temário da mesma, onde logo a seguir ao primeiro ponto o seguinte, que poderia ser qualificado de um apelo:

Participação mais ativa das mulheres na vida e nas direções dos Sindicatos.

Conclamo agora as companheiras gráficas — no momento mesmo em que está a findar a gestão desta Diretoria onde havia o nome de duas companheiras ativistas sindicais — a participarem da vida de seu Sindicato fazendo dele uma casa não apenas do companheiro mas também da companheira gráfica, para que assim forças mais rapidamente uma sólida unidade da classe operária.

ESMERALDA GOMES

GREVE DE ADVERTENCIA

(Conclusão da 1.a página)

queimas coisas o povo vem sendo roubado, como também está sendo roubado no aumento esdraschante das tarifas da CMTC decretada pelo prefeito (valias ao sr. Wladimir de Toledo Piza).

Numa argumentação sobria, desprovida de artifícios, porém segura, o acadêmico Luis Alberto da Rocha Barros, presidente do Gremio da Faculdade de Sociologia fala da força da unidade operário-estudantil que já se estende nacionalmente. Fala ainda da imperiosa necessidade de serem defendidas intransigentemente as liberdades democráticas sem as quais a luta por melhores condições de vida serão muito mais difíceis.

CONGELAMENTO DE PREÇOS

"Sorocaba nunca ficou atrás e estará ao lado dos trabalhadores da Capital", afirmou o sr. José Castro de Almeida, presidente do Sindicato dos Textéis de Sorocaba. Na concentração aliás, foi informado que em Taubaté, Cruzeiro, Santos, Sorocaba e outras cidades há Pactos de Unidade municipais funcionando entrosadamente com o Pacto de Unidade da Capital.

Solidário com os trabalhadores, o deputado federal Artur Aurá, autor do projeto de congelamento de preços, entre outras coisas, afirmou: "O caminho que o governo tem é atender ao que o povo reclama: decretar o congelamento de preços, a aposentadoria integral e reduzir as taxas dos IAPs. Juscelino tem maioria no Congresso, tem um verdadeiro 'rolo compres-

or". No entanto bons projetos dormem na gaveta". Declarou ainda o deputado Artur Aurá: "Faço minhas as palavras de Rusticki: ou o sr. Juscelino Kubitschek decreta Cr\$ 4.000,00 para os trabalhadores ou o sr. Paulo Berra e com eles para o Brasil".

AUTOCRITICA

O sr. Ary Normanton, vogal dos trabalhadores na Comissão de Salário Mínimo, também usou da palavra afirmando que os vogais representantes dos trabalhadores, assim como ele, tiveram atuação falha na Comissão de Salário Mínimo. Igualmente fez críticas aos dirigentes sindicais em geral, que não deram cobertura aos vogais dos trabalhadores na C. S. M. Solidarizou-se também com a luta dos trabalhadores pela redução das tarifas da CMTC e contra o decreto antigreve 9.070.

A PALAVRA DO HOMEM DO CAMPO

Aplaudidíssimo usou da palavra o sr. Geraldo Tibúrcio, presidente da União dos Lavradores e dos Trabalhadores Agrícolas, trazendo a "saudação fraternal dos trabalhadores do campo a seus irmãos da cidade. Os lavradores e trabalhadores agrícolas do Brasil, particularmente os de São Paulo acompanharão os trabalhadores na greve geral pelo salário mínimo de Cr\$4.000,00. No campo o salário mínimo, apesar de ser lei, não é pago. Usaram ainda da palavra o universitário Camal Schaim, pela União Estadual dos Estudantes, deputado Cid Franco, o dirigente sindical Francisco Gonçalves de Oliveira e o general Gentil Falcão.

RESOLUÇÕES

Na concentração foi aprovado por unanimidade, o seguinte documento:

"Os trabalhadores e o povo, reunidos diante da Assembleia Legislativa de São Paulo para tomarem conhecimento da resposta do Excelentíssimo sr. Presidente da República, dos ofícios-memorais a ele entregues, pela caravana de dirigentes sindicais e estudantes, no último dia 28 de junho, solicitam providências para as seguintes reivindicações:

1. — Decretação imediata dos novos níveis do salário mínimo;
2. — Medidas práticas contra a carestia, inclusive redução das tarifas dos transportes coletivos;
3. — Revogação do decreto 9.070;
4. — Redução de 7 para 5% das taxas dos IAPs;
5. — Reversão dos trabalhadores da CMTC, despedidos por motivo de greve;
6. — Designação de um dirigente sindical, para a Delegacia do IAPI em São Paulo;

Após o exame da resposta do Presidente da República, ao Pacto de Unidade Intersindical verificamos:

- 1.º — Considerando que a proteção e as manobras que se têm sucedido, retardando a decretação dos novos níveis de salário mínimo, contribuíram para a elevação desenfreada do custo de vida;
- 2.º — Considerando que o sr. Presidente da República prometera decretar em 1.º de Maio, e posteriormente em 30 de junho, os novos níveis do salário mínimo para São Paulo;
- 3.º — Considerando que o salário mínimo é uma necessidade inadiável para os trabalhadores paulistas, e a sua proteção está criando sérias dificuldades para os trabalhadores, pois o governo não pôs em prática nenhuma medida para sustar a carestia;

4.º — Considerando que os trabalhadores, não percebem salário suficiente, e ainda tiveram elevadas astronômicas as contribuições dos Institutos e Caixas, bem como o aumento extorsivo de tarifas nos transportes coletivos;

5.º — Considerando ainda que nenhuma medida foi tomada por parte das autoridades, responsáveis, no sentido de solucionar tais problemas que tão difícil tem tornado a vida dos trabalhadores e do povo;

PROPOMOS:

Conceder prazo até o dia 15 deste mês para que seja decretado o salário mínimo de Cr\$ 4.000,00 para São Paulo, assim como, sejam tomadas medidas práticas no sentido de conter a elevação do custo de vida e também baixadas as taxas de contribuições dos Institutos e Caixas e as tarifas dos transportes coletivos.

Propomos ainda que sejam readmitidos todos os empregados da CMTC, que participaram da luta pelo reajustamento salarial.

O Pacto de Unidade Intersindical, nesta oportunidade vindicações, contando para isso com o apoio de todos os reafirma a sua decisão de lutar até a vitória destas reivindicações, estudantes e do povo.

Assim sendo, recomendamos aos trabalhadores que reforcem as suas organizações nos locais de trabalho e nos setores profissionais, bem como dentro dos seus Sindicatos e Federações, que deverão se colocar em assembleia permanente, até a vitória.

Pela responsabilidade que assume, o Pacto de Unidade Intersindical e os trabalhadores, nesta data, a partir deste momento, se declaram em reunião permanente.

Para cumprir as decisões hoje aprovadas, finalmente, propomos que no próximo dia 16 se faça uma Assembleia ampla de todos os Sindicatos do Estado, na qual serão tomadas as últimas medidas.

São Paulo, 5 de julho de 1956".

O LEITOR OPINA

Um Pingo no Mapa

Esta seção, não existe para analisar os livros doados à nossa Biblioteca, do ponto de vista crítico profissional. Antes, é a opinião do leitor, contando com palavras simples, emotivas, e seu sentimento após a leitura. Os escritores geralmente conhecem a opinião dos críticos, dos entendidos, sobre a literatura, muitos entretanto, ignoram a opinião do leitor. A maioria dos escritores encara a penetração e o valor da sua obra, pela quantidade vendida na praça. O esgotamento de uma edição, e às vezes de muitas, não pode dar a idéia exata ao escritor de como sentiu-se o leitor após o contato com o seu livro. A opinião do leitor, pode não ser profunda, técnica, mas representa um valor positivo para estimular e abrir novas horizontes aos escritores.

Cesar Arruda Castanho, apresenta o seu primeiro romance ao público brasileiro. Escolheu para batizá-lo um nome sugestivo: "Um Pingo no Mapa". O tema escolhido pelo autor revela gosto, coragem e sobretudo que é um homem conhecedor do sofrimento humano dos problemas sociais. Dos personagens que conhecemos um se nos afigura belo, simples e profundamente ingenuo; Heitor. Pena que o escritor nos conte tão pouco da vida daquela criatura humana e bondosa. O pouco que vivemos com ele em seu livro, denota uma força oculta, prestes a eclodir num escritor ainda temeroso de suplantar seus defeitos. Com alguma pobreza de vocabulário, as vezes sentimental, outras vezes intempestivo, possui o condão de revelar a vida atribulada das pessoas enterradas nas cidadzinhas da nossa terra. É o retrato fiel do que ele chama "um pingão no mapa", as cidades encravadas no sertão, esquecidas dos poderes públicos. O "seu" Aluisio, cujos sonhos se enterraram em Água Mansa, revela o tipo comum do homem simples, sem ambições, capaz de todos os sacrifícios pela profissão. Esteve, fraco e vacilante, muitas vezes perto da verdade, não chegou entretanto a uma definição. O herói que o autor escolheu, teve todas as condições de ensinar um pouco aquela gente "tapada" perdida nos "catundés". Não compreendemos as lições do velho França... Viveu "atropelado" na vida agitada da Capital, mas não chegou a usufruir das lições cotidianas que ela dá. A história é ótima, e pode ser aproveitada em qualquer cidade do interior. Valeria a pena situá-la no romance, ingenuz como as moças da roça.

Seus sonhos, suas esperanças, refletem a realidade das moças da sua época e condição. Arruda Castanho, escritor treante, promete muito. O seu primeiro romance pode ser falho tecnicamente, mas não nos compete entretanto dizê-lo, nem é nossa pretensão. O que fazamos os entendidos... Gostamos do seu livro das verdades que ele encerra. Gostamos porque fala de nossa terra, da nossa gente, dos nossos costumes, dos nossos defeitos. Mais do que isso, fala sem medo, sem rebuços, tal qual como é. Por isso recomendamos sua leitura aos nossos associados.

Fazemos votos ao escritor Cesar Arruda Castanho, que no desempenho do seu mandato de Deputado seja objetivo como o é como escritor.

Confessamos mesmo, gostamos mais do escritor, que do Deputado...

Não vai aqui nenhuma ofensa à sua excelência, mas que gostamos mais do escritor, gostamos mesmo.

Esteve não é o exemplo, nem o protótipo para o próprio escritor. Os escritores que entrarem seus livros para a nossa Biblioteca, terão os mesmos comentários nesta seção.

O bibliotecário

Informações da Biblioteca

Apresentamos aqui os nossos afetuosos agradecimentos aos doutores amigos Aniz Simão, Oscar Fornari, Lívio Xavier e José Resette; e a nossos companheiros Rocha Mendes, Renato Mezzetti, Carlos Messias, Francisco Gongora, Edgar Gongora, Reinaldo Barbosa e Irani Buzzi.

OS LIVROS MAIS LIDOS E OS LEITORES MAIS ASSIDUOS

Durante a temporada de agosto de 1954 a junho de 1956 os nossos associados Antonio Pereira Muellas, Gabriel Greco, Emilio Canalanga, Antonio Ramazzotti, Maria Scarpulan e Esmeralda Gomes foram os leitores mais assíduos de nossa Biblioteca. Durante o mesmo período foram os seguintes os livros que obtiveram maior preferência de nossos associados: O País do Carnaval, São Jorge dos Ilheus, Jubiabá, Terras do Sem Fim, A Vida de Luiz Carlos Prestes e os Subterrâneos da Liberdade, tomos de autoria do conhecido escritor brasileiro Jorge Amado; Urupês, de Monteiro Lobato; O Espião, de Maximo Gorki e O Judeus Errante, de Eugenio De Sue. Dentre essas obras populares outras foram lidas, num total de perto de 650 exemplares, destacando-se ainda Rasputin, Os Filhos da Tempestade, Capitães da Areia, A Educação Sexual e outros livros adquiridos no início deste ano, tais como: Tempestade, Assim Foi Temperado o Aço, Espartaco, Iracema, Germinal e As Maravilhas do Conhecimento Humano.

"O Trabalhador Gráfico"

Jornal mensal do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de São Paulo, registrado sob número 1.842

Redação: RUA DA FIGUEIRA N.º 233 Telefone: 33-1892 SAO PAULO - BRASIL Diretor responsável: GABRIEL GRECO

Secretário: DANTE PELLACANI
Companheiros que colaboram na confecção deste jornal, gratuitamente: Alvaro Alves, Henrique Pellacani, Osvaldo Mel, Nicola Capecchi, Henrique Bovolenta, Antonio Pimentel, José Perussek, Alberto Mezzetti, Carlos Messias, Francisco Gongora, Edgar Gongora, Reinaldo Barbosa e Irani Buzzi.

VITÓRIA DE BANCÁRIOS E METALÚRGICOS

Os bancários do Rio de Janeiro e de São Paulo, graças à unidade, firmaram acordo para aumento salarial na base de 28% com mínimo de Cr\$ 1.200,00 e o máximo de Cr\$ 3.000,00. O aumento tem caráter retroativo, passando a vigorar a 1.º de abril último.

Quanto aos metalúrgicos do Rio, tradicional na organização e unidade, o acordo salarial foi feito na base de 30%, ficando estabelecido não

haver nem mínimo nem máximo, sem teto, portanto.

Uma grande vitória alcançaram pois os referidos trabalhadores, após uma luta que vinha durando quase 4 meses.

O exemplo para nós é bom. Em 30 de setembro próximo nosso acordo termina. Quando vamos conseguir? Isso dependerá de nossa unidade, organização e do apoio que a classe gráfica der ao STIG.

Tirem Seus Títulos Eleitorais

TÊM DIREITO A FALTAR DOIS DIAS

Para esclarecimentos, avisamos aos trabalhadores que a lei dá-lhes o direito de faltar dois dias no serviço, SEM NEUM DESCONTO, abatimento ou prejuízo ao seu ordenado. A Resolução n.º 5.235 do Tribunal Superior Eleitoral, artigo 37 da nova Lei Eleitoral concede um dia para se alistar ou requerer o título e outro dia para ir procura-lo.

Leve duas fotografias 3x4, o título antigo e caso não o tenha, qualquer documento que identifique a sua nacionalidade, como seja: certidão de idade, de casamento, certificado de reservista ou carteira de trabalho.

Tire, pois, seu título.

Dirijam-se ao Tribunal Eleitoral à rua do Seminário.

CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO

A diretoria que encerrará seu mandato no dia 30 de julho instituiu de 1-3 a 30 de abril p. passado uma campanha de sindicalização que deu ótimos resultados. Nessa campanha foram admitidos 1.282 associados assim distribuídos:

Propostos por associados	793
Inscritos no Sindicato	83
Os associados que mais se destacaram na campanha e fazem jus ao prêmio instituído pelo STIG (Consolidação das Leis do Trabalho) são os seguintes:	
1.º — Francisco Moisés de Carvalho Cl. Litográfica Ypiranga	Socio 71
2.º — José Campos Ramos Revista dos Tribunais	61
3.º — Benedito José Antunes Gráficas F. Lanzara	58
4.º — Alcides Evaristo Gráfica P. Sarcinelli	44
5.º — Osvaldo Gonçalves Carvalho Gráfica Urupês	42
6.º — Manoel Jacinto da Cruz Gráficas F. Lanzara	41
7.º — Miguel Crosetti Metalúrgica Matarazzo	32
8.º — Ary Maria Químigrafia Radium	30
9.º — Carmelo Martins Gutierrez Ambrosiana & Cia.	30
10.º — Izaias Barquilha Martinez Metalúrgica Giorgi	30
11.º — Adolfo Hospodarski Gráfica São Luiz	25
12.º — Aitino de Toledo e Silva Fundação Antonio Helena Zerrener	25
13.º — Eliseu Vieira da Silva Gratitex Ltda.	25
14.º — Oronzo Gioiavitti São Paulo Editora S. A.	25
15.º — Rafael Teles Tipografia Bandeira	22

Além dos companheiros acima classificados, contribuíram grandemente para a sindicalização mais os seguintes: Americo Poppi, Armando Rodrigues, Antonio Zinna, Artur Luciano, Benedito C. de Abreu, Custódio Ribeiro, Domingos Memmo, Decio M. Gonçalves, Evaristo Moreno, Peres, Ezequiel Melo de Farias, Edmundo Menatto, Gley de Souza, José Fregid, José Benedito Gonçalves, Julio Antonello, João Polido, Kardek Rodrigues da Silva, Luiz Buzzi Filho, Luiz Ferreira da Silva, Miguel Lopes, Manoel de Oliveira, Manoel Trunilo, Orlando Petracchioli, Paulo Agente, Rubens Campos, Rui Juliano, Romeu Fernandes, Romeu Del Nero e Ricardo Pinto.

QUADRO ASSOCIATIVO

Muitas têm sido as perguntas para saber qual o número exato dos associados deste Sindicato. Assim fazemos nos associados as seguintes explicações:

Em 31-12-1954 possuíamos	3.988 associados
Em 31-12-1955 possuíamos	3.831 associados
Em 30-6-1956 possuíamos	7.292 associados

* Com a revisão feita em 1955 diminuiu o número de associados, pois constava do fichário elevado número de associados que, por motivos diversos, haviam deixado o STIG.

** 7.292 não é também o número real de associados. O número real aparece no quadro que se segue:

SOCIOS REGULARIZADOS

Em 10-6-1956	3.240 socios
Em 10-6-1956	1.282 socios
Total de associados em dia	4.522 socios

* 3.240 socios estavam habilitados a votar.
** 1.282 socios foram admitidos em 1956 e portanto embora estivessem em dia não tinham direito a voto porque não possuíam 6 meses de associado.
Como se vê, o Sindicato possui atualmente 4.522 associados em dia e consta de nossos fichários 7.292 associados. Portanto, 3.770 socios dos inscritos são considerados excluídos por abandono de profissão, falecimentos, transferidos ou por terem sido eliminados por falta de pagamento de mensalidades.

A DIRETORIA

SITUAÇÃO REAL

ANTONIO MORENO

O Sindicato dos Trabalhadores Gráficos vai iniciar um novo período de vida em face da renovação de sua diretoria.

Paralelamente o Sindicato das Indústrias Gráficas iniciou também um período sob nova diretoria.

Dois extremos que se opõem pelos interesses de classe, mas que na defesa dos interesses que lhe são próprios muito têm de comum, principalmente o espírito de luta e o senso de orientação.

Tudo isto nos vem à mente através uma análise da situação que se aboça no STIG, pelo espírito que demonstra o programa de reivindicações da nossa diretoria e pelo que depreendemos do lado patronal através da publicação oficial "Boletim da Indústria Gráfica", sem dúvida alguma um veículo de orientação para a classe patronal gráfica.

Nós os trabalhadores, sentimos cada vez mais a carestia de vida invadir nossos lares minar nossa saúde, limitar a nossa vida e a dos nossos filhos, através da fome, da miséria e das privações.

Os nossos patrões, os industriais gráficos também sentem o agravamento do custo de vida, se bem que a seu modo. Sentem eles, assim como nós, a brutal elevação das tarifas da C.M.T.O.; a elevação das taxas do IAPI; as tarifas postais e telefônicas e outros. Sem dúvida esses aumentos em muito agravaram as condições de vida local e nacionalmente e espelham toda a política que vem sendo desenvolvida pelo atual governo em prol do interesse dos trabalhadores do povo e da própria indústria e comércio nacional.

As nossas posições se diferenciam porém nas formas de como aceitamos a situação que nos é imposta pela política eco-

nômica e financeira do governo. Enquanto nós, os trabalhadores nos organizamos para a luta unitária contra esse estado de coisas, os patrões procuram a saída de uma forma que se enquadra perfeitamente dentro da política governamental, fomentar a carestia através da elevação dos preços das utilidades que suas indústrias produzem. Sim a única saída dividida pelos patrões é a elevação dos preços. Creemos que não é revisando orçamentos através de carimbos, nem padronizando preços que se chegará a solução desejada.

Seria interessante que fizéssemos um pequeno apanhado sobre o que é na realidade a indústria gráfica. Devemos compreender que a despeito de tudo a indústria gráfica, em São Paulo, é representada em sua grande maioria por industriais, firmas ou empresas que surgiram com esforço e com trabalho daqueles que a dirigem, há até mesmo numerosos exemplos de antigos companheiros nossos, hoje proprietários. Representa a indústria gráfica em São Paulo, portanto grande parte do auxílio que nos prestou o movimento imigratório das nações européias, e essa influência nós a notamos inicialmente na formação da mão de obra especializada que a indústria requer e posteriormente na constituição da própria indústria gráfica.

Não existe ainda, de maneira preponderante, o truste na indústria gráfica, se bem que ele aqui já inicia seus passos, não no âmbito estadual, mas sim nacionalmente.

Aqui caberia uma nossa observação sobre a política de elevação de preços que é proposta pelo Sindicato patronal, é de que mais do que aos próprios industriais essa política favorece aos interesses daqueles que

já iniciaram a caminhada para a dominação do mercado cujo fornecedor é a indústria gráfica, ou seja, esse truste que através de suas ramificações se transformará em monopólio o que redundará em prejuízos para a indústria, seja para o comércio, seja para os trabalhadores, seja para o povo, os consumidores, todos serão com isso prejudicados.

Nós os trabalhadores temos a convicção de que as tarifas, taxas e impostos quando aumentados por uma política que foga aos interesses do povo e da própria nação, causam profundos prejuízos. Entretanto, não consideramos que a elevação salarial necessária para o sustento e renovação da força de trabalho traga prejuízos a indústria. Não consideramos que surja daí um círculo vicioso como é tão decantado, mas reconhecemos de maneira concreta uma coisa, com a elevação dos salários, havendo uma melhoria nas condições de vida do trabalhador e de sua família, essa melhoria leva o progresso e a prosperidade à indústria e ao comércio e forçosamente à nação.

Consideramos que pode haver entre nós, patrões e operários em determinados pontos uma ação conjunta contra as abusadas elevações de tarifas, taxas e impostos. Reconhecemos que o governo tenha dificuldades e que deve resolvê-las, mas em absoluto não concordamos com o peso dessa resolução recalcada sobre a indústria nacional, sobre o comércio, sobre os trabalhadores, em fim sobre o povo e sobre a nação brasileira. Contra isso lutamos e lutaremos nós os trabalhadores e compreendemos que a nossa luta seria bem mais fácil se contássemos com o apoio da indústria nacional no caso a indústria gráfica de S. Paulo.

A I CONVENÇÃO DO POVO PAULISTA DECIDE PATROCINAR NOVO MOVIMENTO POPULAR CONTRA O AUMENTO DA C. M. T. C.

A UNIÃO OPERARIO-ESTUDANTIL, MARCO INICIAL DE GRANDES LUTAS E CAMINHO PARA GRANDES VITÓRIAS

Diante do descalabro inflacionário porque vem passando o país, onde os governantes nada fazem para deter a onda crescente de carestia, que a todos prejudica, nada é mais animador para nós trabalhadores do que a união operario-estudantil. A mocidade estudantil de São Paulo está dando mostra de grande espírito de combatividade e patriotismo, lutando ombro a ombro com os operários e o povo contra o aumento das passagens, por aumento de salário-mínimo, congelamento de preços, etc.

Participel, dias antes da última concentração da Assembleia Legislativa, de diversos comícios-relampagos nas praças principais de nossa cidade, onde pude observar a grande vontade dos jovens estudantes em ajudar a classe operária e o povo a conquistar as suas reivindicações. Moças distribuíam volantes contra o aumento das passagens e convocando o povo para a concentração, como se fossem dirigentes sindicais, com amor e entusiasmo. O exemplo dos estudantes deve ser seguido por nós trabalhadores, pois o momento exige de todos, trabalhadores, estudantes, donas de casa, e demais camadas da população, luta permanente, pois não podemos ficar de braços cruzados à espera de medidas governamentais porque estas não virão se não forem presunçadas.

Os homens que hoje nos governam não têm procurado resolver nenhum dos grandes problemas brasileiros, como seja: inflação, carestia, relações comerciais

com todos os países, etc. Com o velho costume de resolver tudo de maneira fácil, jogam o peso da inflação e dos maus negócios feitos com o estrangeiro nas costas de nosso povo, dão plena liberdade aos homens de negócios para que aumentem tudo, vendam o açúcar, a carne, o café, o arroz e outros produtos a preços inflados ao estrangeiro e as sobras sejam vendidas no mercado interno a preços proibitivos como foi o caso do açúcar que alguns meses atrás os usineiros exigiram do governo autorização para venderem milhões de sacas desse produto ao estrangeiro por-

que, diziam eles, havia grandes sobras.

O açúcar vendido ao estrangeiro tem sido na base de Cr\$ 1.300 o kl. enquanto estamos pagando a Cr\$ 9.600 o kl. e agora estão sonegando porque querem passá-lo a 14 ou Cr\$ 15.000 o kl. Apenas citamos o açúcar, porém idêntico critério é adotado com todos os artigos exportados e importados.

Saudamos a união operario-estudantil como o marco da união geral de nosso povo na defesa de melhores salários e de melhores dias para o povo brasileiro.

LUÍZ FERREIRA DA SILVA

Durante a reunião preparatória realizada há dias na sede do Centro Acadêmico XI de Agosto, a I Convenção do Povo Paulista decidiu assegurar irrestrito apoio à luta em prol da redução das tarifas da CMTC. Essa reivindicação imediata será objeto de ampla campanha de divulgação por parte dos patrocinadores da Convenção, que já tem a adesão de grande número de deputados, vereadores, líderes estudantis e sindicais, além de associações de amigos de bairros e de conselhos distritais. Os objetivos da I Convenção do Povo Paulista são amplos e incluem o estudo de inúmeros problemas; a questão das tarifas da CMTC, todavia, foi considerada como a mais premente.

MANDADOS DE SEGURANÇA

A reunião compareceram os vereadores Paulo de Tarso, João Louzada, Matilde de Carvalho e Dario de Lorenzini. Adotando o sr. Paulo de Tarso fez uso da palavra, formulando um apelo aos Sindicatos e gremios estudantis no sentido de que patrocinem a impetração de mandados de segurança contra o aumento. Conforme expôs aquele vereador, tais mandados encontram ampla fundamentação:

1 — O aumento foi abusivo; atualmente paga-se pela passagem muito mais do que o custo do serviço, o que viola o contrato de concessão;

2 — O prefeito afirmou que Cr\$ 0,50 do aumento destinavam-se a aumento de capital, mas que ninguém pode ser obrigado a subscrever compulsoriamente tal aumento e, o que é pior, a CMTC não está distribuindo os "tickets" correspondentes àquela fração;

3 — O aumento às empresas particulares foi concedido sem nenhum estudo, tomando-se como base uma absurda equiparação à própria CMTC.

INSTALAÇÃO EM AGOSTO

De acordo com o que ficou combinado na ocasião, a I Convenção do Povo Paulista será instalada na segunda quinzena de agosto, em data a ser oportunamente fixada pela Comissão Executiva. Dentre os problemas que já constam do temário da Convenção, destacamos os seguintes:

1 — Assistência social e cultural: — Instalação de hospitais, pronto-socorros, maternidades e centros médicos — Doação de verbas para creches e restaurantes populares — auxílio às associações e instituições culturais populares — construção de grupos, galpões escolares, escolas técnico-profissionais, bibliotecas e casas de cultura.

2 — Água e esgotos: — O abastecimento de água e sua extensão — construção de rede de esgotos — taxa de água — problemas de saneamento (fossas, lixo, terrenos baldios, etc.)

3 — Custo de vida: — Congelamento e estabilização de preços dos gêneros alimentícios essenciais — problemas de abastecimento (mercados, feiras-livres, armazéns, silos, etc.) — aluguel de casa de moradia (lei de inquilinato) — cooperativismo.

4 — Energia elétrica: — Racionamento — extensão das redes de iluminação — situação das companhias concessionárias — tarifas.

5 — Esportes, diversões e recreação: — Estádios populares e praças de esporte — educação física — cinemas, circos, teatros, etc. — incidência de impostos e taxas sobre clubes esportivos e recreativos — assistência técnica e médica às entidades e agremiações esportivas e recreativas — verbas.

6 — Impostos e taxas: — Adicional do imposto de vendas e consignações — nível das taxas e anuidades escolares — incidência de taxas sobre diversões e ensino — problemas tributários — contribuições aos municípios.

7 — Transportes: — Tarifas de ônibus, bondes, e trem de subúrbio — criação e extensão das linhas de bondes e ônibus — construção de abrigos e melhoria do tráfego.

8 — Urbanização e obras públicas: — Abertura, guias e pavimentação de ruas — construção de pontes, viadutos, portelas, etc. — logradouros públicos, parques infantis, praças, jardins, etc. — melhoria para os bairros e vilas.

COMISSÃO EXECUTIVA

A Comissão Executiva da I Convenção do Povo Paulista ficou assim constituída: vereadores Paulo de Tarso (presidente), João Louzada (presidente de Carvalho), Dario de Lorenzini, Prestes Franco; dois líderes estudantis a serem designados, representando o Centro Acadêmico XI de Agosto e a União Estadual dos Estudantes; líderes sindicais, Luis Tenorio e representantes dos Sindicatos dos Metalúrgicos, Mestres e Contramestres, Fiação e Tecelagem e Hoteis e Similares; Helena Louzada (Federação das Mulheres do Estado de São Paulo); Maria Aragão (M.N.P.T.), Isidoro Machado (Sociedade dos Amigos do Jabaquara), Miguel Rizzo (Conselho Distrital de Fieiros), Cristóvão Cavalheiro (Sociedade dos Amigos do Caírandir) e Silvio Mossó, pelos clubes esportivos varzeanos.

Para a Comissão de Redação do Regimento foram escolhidos os srs. Dario de Lorenzini, Ortiz Monteiro e Paulo Tavares de Albuquerque. A Comissão de Propaganda será integrada pelos srs. Marcelo Toni, Luis Tenorio, João Louzada, Gamal Chaim, Mario Correia Cardoso e Santos Bobadilha. Quanto à Comissão de Fundos, ficará a cargo de Miguel Rizzo, Lucinda de Oliveira, Matilde de Carvalho, Aricé Amaral e Tibirígia Botelho.

GRAFICA!

INSCREVA-SE NO

Concurso da Rainha dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de São Paulo de 1956

e habilite-se a ganhar um valioso prêmio além de concorrer ao título de RAINHA ou PRINCESA dos Trabalhadores Gráficos.

As inscrições estão abertas desde o dia 1.º de julho corrente, e são feitas pela Comissão Central Organizadora do Concurso, instalada na sede do Sindicato.

Incompleto o Trabalho da C.S.M. do Estado de S. Paulo

Estava marcada para dias da última semana, uma reunião ordinária da Comissão de Salário Mínimo do Estado de São Paulo. Uma vez mais, porém, deixaram de comparecer os vogais dos empregadores e, por falta de número, não pôde ser realizada a reunião. O presidente da Comissão, sr. Silvio Pereira, marcou, então, nova reunião extraordinária para a presente semana. Deve-se esclarecer que, tendo em vista o recurso interposto pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Borracha, em que se pede a anulação das deliberações da C. S. M., a fixação de novos níveis salariais para nosso Estado não é definitiva. Nesse sentido, e dando conta das segundas ausências coletivas dos representantes dos patrões o sr. Silvio Pereira enviou ofício ao ministro do Trabalho.

O OFÍCIO

É o seguinte o teor do ofício do presidente da C. S. M. ao sr. Parisfal Barroso:

"1 — Em face de declarações publicadas na imprensa de que o governo pretende assinar o decreto instituidor do novo salário mínimo, em todo o Brasil, nos próximos 15 dias, venho pedir venia e v. exa., para fazer as considerações que se seguem, com referência aos trabalhos desta Comissão do Salário Mínimo, a que tenho a honra de presidir.

"2 — Constituída a Comissão e havendo esta presidência recebido os dados técnicos levantados pelo Serviço de Estatística e Previdência do Trabalho foram imediatamente iniciadas as atividades, que contam com a colaboração entusiástica de todos os senhores vogais. Graças a isso, logramos desempenhar quase todas as funções confiadas a esta Comissão, sendo que a mais importante — fixação dos níveis mínimos salariais para São Paulo — teve por epílogo por decisão unânime tomada por empregados e empregado-

"3 — Ora, foi justamente em referência a esta decisão que o trabalho da Comissão deixou de completar-se. Isto porque, de acordo com o art. 112 da Consolidação das Leis do Trabalho, deve a Comissão de Salário Mínimo "apreciar as observações das classes interessadas", em relação à decisão que proferir, para alterar ou confirmar o salário mínimo e, somente então, exarar o seu aresto definitivo.

"4 — Estas "observações", previstas pela Consolidação das Leis do Trabalho, equivalem, portanto, a recursos de efeito suspensivo, de acordo com os termos explícitos do inciso legal. Se elas forem opostas, respeitadas as cautelas da lei, não se poderá afirmar que a Comissão do Salário Mínimo tenha real e validamente decidido, enquanto não considerar as objeções, para rejeitá-las ou dar-lhes provimento.

"5 — Acontece que o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Artefatos de Borracha dos Municípios de São Paulo, São Caetano do Sul e Santo André apresentou recurso justamente contra a decisão que fixou os níveis salariais mínimos desta região. Em atenção ao interesse manifestado repetidamente pelo governo de decretar quanto antes sobre o assunto, convoquei sessão extraordinária para a comissão apreciar a impugnação. Absentiveram-se os senhores vogais empregadores de comparecer, apesar de regularmente convocados. Deixaram, também, de atender à reunião marcada para hoje (dia 6), não havendo portanto número legal para a abertura dos trabalhos.

"6 — Nestas condições, a fim de evitar possível erro decorrente da apreciação de ata anterior, fixadora do salário mínimo desta região e que já foi remetida a este Ministério, é o presente para identificar v. exa. que, não obstante os esforços desta presidência, não logrou ela fazer

com que se chegasse à decisão definitiva sobre a fixação dos índices salariais mínimos no Estado de São Paulo. Tornando mais explícito: até o momento não pôde a Comissão de Salário Mínimo da 14.ª Região resolver a estipulação extraordinária do salário mínimo (grifo do ofício).

"7 — Sendo o que compete a esta presidência informar, com o objetivo de evitar erro que fira a legislação em vigor, apresento a v. exa. respeitadas saudações. a). Silvio Pereira — presidente da Comissão Salário Mínimo da 14.ª Região".

MAIS DOIS RECURSOS

Deram entrada na secretaria da Comissão de Salário Mínimo, mais dois recursos. Ambos apresentam como fundamento os próprios índices aprovados pela Comissão, considerando-se baixos e não condizentes com as necessidades dos trabalhadores. O primeiro, subscrito por federações, sindicatos e associações de São Paulo, num total de 18, pede a equiparação com as bases estabelecidas para o Distrito Federal, estribando-se em várias opiniões que mostram a igualdade de condições, inclusive na de um dos vogais dos empregadores da capital da República. O montante pleiteado é de Cr\$ 4.000,00. O outro, assinado por 10 presidentes de sindicatos de Campinas, faz minucioso relato da situação e dos trabalhos nos outros Estados, para realçar que há "flagrante injustiça" para com os trabalhadores bandeirantes e uma fuga à realidade social, a que deve estar atento o legislador ao fixar os níveis salariais". Afirma, por fim, que "o parágrafo único do art. 115 da Consolidação das Leis do Trabalho autoriza, por parte do ministro do Trabalho, o oferecimento de uma proposta dirigida ao presidente da República, fixando o salário mínimo para a região, zona ou sub-zonas.

Congresso Nacional dos Gráficos

Está-se realizando no Distrito Federal, o Primeiro Congresso Nacional dos Gráficos.

Suspensos os direitos associativos

Dos fura-greves da Siqueira

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 12 de maio último foi submetida à apreciação da classe a situação dos trabalhadores da Indústria Gráfica Siqueira, sócios de nosso Sindicato que furaram a greve.

Após acalorados debates, foi resolvido que os mesmos ficariam com seus direitos associativos cassados até o término do processo em curso na Justiça do Trabalho, onde os companheiros dispensados pleiteiam seus direitos.

ficos", convocado pela Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas para a discussão dos problemas referentes à nossa classe no âmbito nacional. Em assembleia realizada recentemente, a corporação indicou os companheiros Gabriel Greco, Rocha Mendes Filho e Dante Pelacani para representá-la no certame, sendo que os dois primeiros são representantes até a posse da nova Diretoria no Conselho da Federação. O temário do conclave é amplo, desde os problemas comuns aos trabalhadores até aos específicos da nossa classe. Será dos mais proveitosos esse encontro entre os gráficos do país, esperando-se que entre outros problemas, o da jornada de 6 horas para a corporação gráfica do país seja debatido. Temos toda a certeza no êxito do Congresso, recomendando desde já a luta pela vitória de suas Resoluções.

MESSER